

# POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

## Quarto Trimestre de 2010

Até ao final de 2010, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), foram aprovados 9.284 projectos de investimento na Região Centro que representavam um investimento total de 9,4 mil milhões de euros e quase 3,9 mil milhões de euros de fundos comunitários. A região absorvia assim 27,1% do total de fundos comunitários do QREN aprovados no país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, até 31 de Dezembro de 2010, tinham sido aprovados 1.877 candidaturas, a que correspondia uma comparticipação de FEDER de 1,2 mil milhões de euros. No final do ano, a taxa de execução no Mais Centro era de 15,4%, sendo a mais elevada das regiões de convergência.

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 4: Protecção e valorização ambiental;
- Eixo 5: Governação e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

Até ao final do ano de 2010, no âmbito do QREN, foram apresentadas 20.669 candidaturas relativas a projectos de investimento de promotores da Região Centro. Do total de candidaturas apresentadas, foram aprovadas na região 9.284, que envolviam um investimento total de 9,4 mil milhões de euros. Estes projectos aprovados para a Região Centro representavam uma comparticipação de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de quase 3,9 mil milhões de euros (Quadro 14).

Em termos da distribuição dos fundos comunitários do QREN pelas regiões portuguesas, verificava-se que a Região Centro era a segunda maior beneficiária destes fundos, absorvendo 27,1% do total de fundos distribuídos pelo país. Esta percentagem era ligeiramente inferior ao peso que a região detinha no total nacional em termos das candidaturas aprovadas (29,2%).

No quarto trimestre de 2010, registou-se um forte crescimento tanto de projectos como de fundos comunitários aprovados. Face ao terceiro trimestre do ano, o número de projectos com aprovação cresceu 7,5% e os fundos comunitários aprovados aumentaram 12,7%. Este crescimento reflectiu-se, em termos de aprovações, num incremento de 650 novos projectos e de cerca de 436 milhões de euros de fundos comunitários para a região.

Relativamente às aprovações do QREN na Região Centro por Programa Operacional, à data de 31 de Dezembro de 2010, verificava-se o predomínio de candidaturas aprovadas do PO PH (65,9%) e do Mais Centro (20,2%), à semelhança do que vinha ocorrendo nos trimestres anteriores. De igual modo, em termos dos fundos comunitários aprovados, estes dois programas concentravam o maior valor de aprovações na região. No entanto, o peso do Mais Centro no total de fundos aprovados na região (31,7%) era próximo do registado pelo PO PH (33,2%), ao contrário do que ocorria no caso do número de candidaturas aprovadas, em que o peso do PO PH era mais do triplo do peso do Mais Centro.

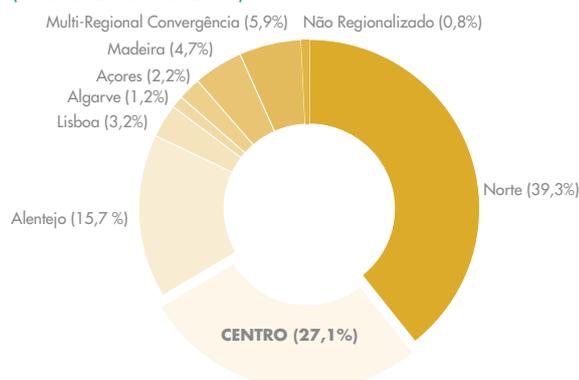
As três regiões de convergência do Continente (Norte, Centro e Alentejo) concentravam 79% do total de FEDER aprovado no âmbito dos programas operacionais regionais bem como 88%, 79% e 84% dos fundos comunitários aprovados no PO PH, PO FC e PO VT, respectivamente.

No Mais Centro, até ao final do ano de 2010, tinham sido aprovadas 1.877 candidaturas que alavancavam um investimento total na região de 3.391 milhões de euros participado com fundo comunitário FEDER em 1.228 milhões de euros. O valor de FEDER aprovado aumentou cerca de 215 milhões de euros face ao valor aprovado no final de Junho e 126 milhões de euros face a 30 de Setembro de 2010. O valor total de fundo aprovado na Região Centro, no âmbito do Mais Centro, representava 25,4% do total de fundo FEDER aprovado na totalidade dos programas operacionais regionais do país.

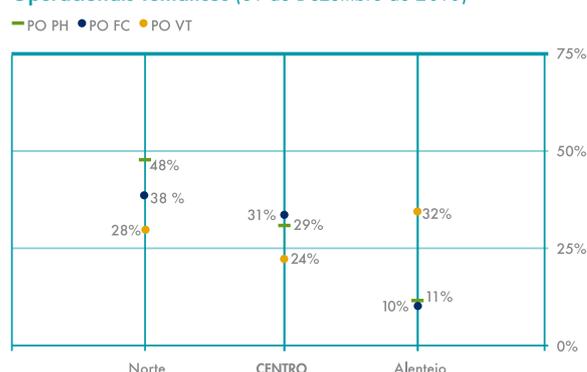
**Quadro 14 – O QREN na Região Centro**  
(31 de Dezembro de 2010)

		REGIÃO CENTRO				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º	20.669	4.161	13.084	3.045	379
	% do total nacional	29,3	24,1	31,1	31,2	34,1
Investimento (custo) total	milhões €	19.765	5.407	5.853	6.279	2.227
	% do total nacional	31,9	30,8	28,7	42,2	24,9
Candidaturas aprovadas	n.º	9.284	1.877	6.121	1.108	178
	% do total nacional	29,2	23,6	31,5	29,0	35,9
Investimento (custo) total	milhões €	9.400	3.391	1.924	3.206	880
	% do total nacional	33,5	34,1	29,0	43,1	22,3
Investimento (custo) elegível	milhares €	7.495	2.020	1.924	2.737	814
	% do total nacional	31,1	26,8	29,0	42,8	23,3
Fundo comunitário	milhões €	3.881	1.228	1.289	762	602
	% do QREN (total) da região	100,0	31,7	33,2	19,6	15,5
	% do total nacional	27,1	25,4	29,2	30,8	23,6

**Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região**  
(31 de Dezembro de 2010)



**Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos** (31 de Dezembro de 2010)



Adaptado de: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo 10", pág. 12

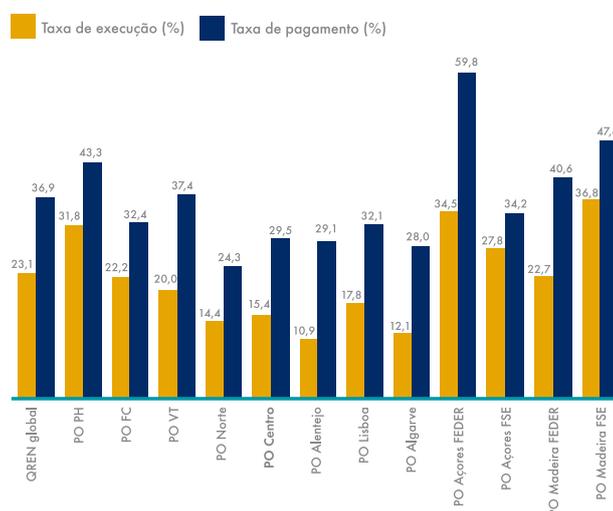
A despesa realizada pelos promotores dos investimentos e validada pelo Mais Centro atingia, no final de 2010, o valor de 370,9 milhões de euros de investimento elegível, tendo aumentado 76,5 milhões de euros relativamente a 30 de Setembro de 2010. Quanto à despesa validada de fundo comunitário FEDER, considerada para efeitos de execução, esta era, no final de Dezembro de 2010, de 261,3 milhões de euros (mais 58,2 milhões de euros do que em final de Setembro). Este valor de despesa validada de fundo comunitário representava assim 15,4% do total de fundo FEDER programado, registando de novo um importante aumento face aos trimestres anteriores e mantendo a Região Centro como a região de convergência do Continente com maior taxa de execução. A Região Centro mantinha-se também bem posicionada no que respeita à taxa de realização (relação entre o FEDER validado ou executado e o FEDER aprovado) no Mais Centro, que atingia a 31 de Dezembro de 2010 um incremento de 8,6 pontos percentuais face a Setembro, fixando-se em 27%, ou seja, a mais elevada entre as regiões de convergência do Continente.

Em final de Dezembro, os pagamentos aos promotores do Mais Centro, a título de reembolso ou adiantamentos, atingiram o valor de 285,1 milhões de euros. Este valor aumentou 65 milhões de euros face ao final de Setembro de 2010, reflectindo-se no incremento da taxa de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) para 29,5%. Estes pagamentos aos beneficiários do Mais Centro eram ligeiramente superiores ao valor da despesa validada de FEDER devido ao valor dos adiantamentos, o que se reflectia numa taxa de reembolso superior a 100% (109,1%).

Quadro 15 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)

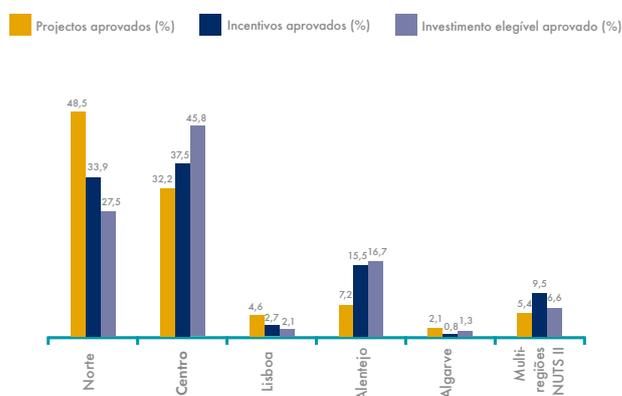
		Dezembro 2010	Setembro 2010	Junho 2010
<b>Execução Financeira</b>				
<b>Despesa validada</b>				
Investimento (custo) elegível	milhões €	370,9	294,5	200,8
Fundo comunitário	milhões €	261,3	203,1	140,6
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	285,1	220,1	157,5
<b>Indicadores financeiros</b>				
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	56,9	64,8	59,5
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	15,4	11,9	8,3
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	27,0	18,4	13,9
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	29,5	20,0	15,6
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	109,1	108,3	112,1

Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional (31 de Dezembro de 2010)



A Agenda da Competitividade continuava a evidenciar um desempenho muito favorável na Região Centro no âmbito do QREN dado o seu posicionamento relativamente às restantes regiões do Continente, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos. À data de 31 de Dezembro de 2010, foram aprovados na Região Centro 1.541 projectos de empresas dos quais 1.434 se encontravam já contratados com os Sistemas de Incentivos. Estes projectos aprovados representavam 32,2% do total de projectos de empresas e 37,5% do montante de incentivos aprovados no Continente. Em termos do investimento elegível aprovado, a região concentrava 45,8% do total aprovado no país, registando o valor mais elevado entre todas as regiões do Continente. Praticamente desde o início do QREN, a Região Centro mantinha-se como a região do Continente com maior valor de incentivos aprovados (37,5%). Tal como nos trimestres anteriores, o peso dos incentivos às empresas aprovados na região era superior ao peso do número de projectos aprovados, indiciando assim que estes projectos apresentavam uma elevada dimensão média em termos de montante de incentivo envolvido por projecto.

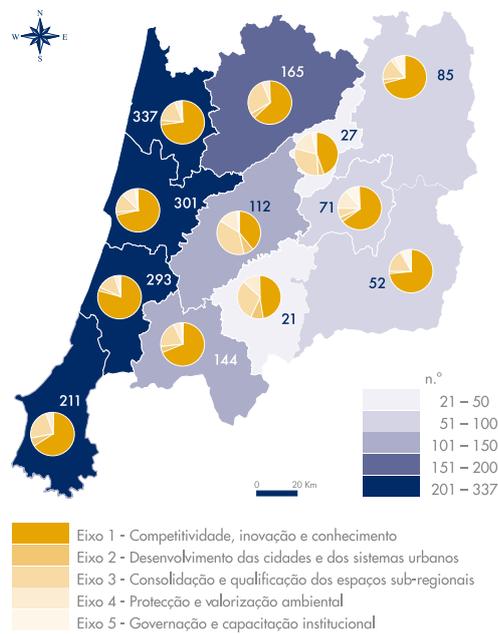
#### Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de Dezembro de 2010)



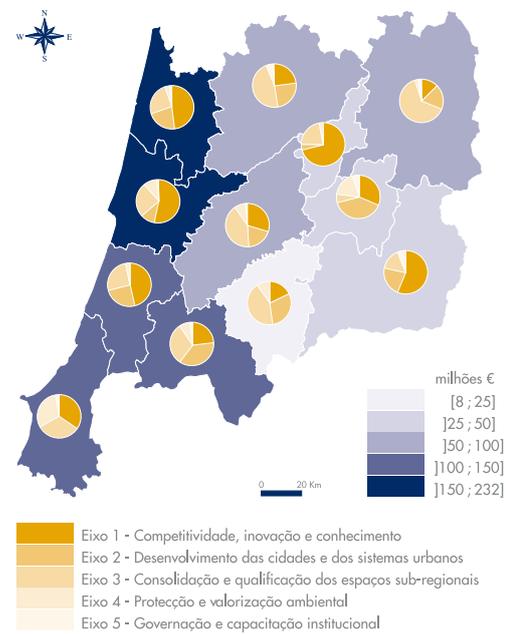
Até ao final de Dezembro de 2010, as sub-regiões com maior número de candidaturas aprovadas no âmbito do Mais Centro eram o Baixo Vouga, o Baixo Mondego, o Pinhal Litoral e o Oeste, representando cerca de 68% do número total de candidaturas aprovadas. Quanto ao fundo comunitário aprovado, as sub-regiões de destaque eram, essencialmente, o Baixo Mondego e o Baixo Vouga, que concentravam 38,8% do fundo comunitário aprovado no Programa Regional e ultrapassavam já, cada uma delas, a fasquia dos 200 milhões de euros de FEDER aprovado. Com valores ainda importantes (entre os 100 e os 140 milhões de euros) encontravam-se o Oeste, o Pinhal Litoral e o Médio Tejo. Destaque para o Médio Tejo que foi a sub-região com maior crescimento de fundo comunitário FEDER aprovado entre 30 de Setembro e 31 de Dezembro de 2010, tendo nesta data conseguido ultrapassar os 100 milhões de euros de FEDER aprovado. Uma outra sub-região com bom desempenho em termos de crescimento de fundo comunitário aprovado no âmbito do Mais Centro, nos últimos três meses de 2010, era Dão-Lafões, sub-região que se aproximou bastante dos valores de fundo aprovado nas regiões do litoral da Região Centro. Estas seis sub-regiões referidas concentravam cerca de 80% do total de FEDER aprovado na Região Centro em 31 de Dezembro de 2010. Em termos do FEDER aprovado por eixos prioritários, observava-se que a Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1) era o mais importante nas quatro sub-regiões da costa litoral em conjunto com a Beira Interior Sul. Os projectos de Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (eixo 2) apenas eram mais relevantes no Médio Tejo e na Cova da Beira. Já nas restantes cinco sub-regiões o eixo com maior valor de fundo aprovado era a Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3).

À data de 31 de Dezembro de 2010, a distribuição sub-regional do fundo comunitário relativizado pela população residente destacava a importância do Baixo Mondego, da Beira Interior Norte e da Serra da Estrela. Este indicador apresentava ainda valores relevantes para o Baixo Vouga e para o Pinhal Litoral. O indicador dimensão média dos projectos aprovados no Mais Centro, avaliado pelo montante de fundo comunitário em relação ao número de projectos aprovados, destacava a Serra da Estrela e a Beira Interior Norte por registarem os valores mais elevados deste indicador. A Serra da Estrela é um caso particular uma vez que esta situação resultava do facto de nesta NUTS III existirem poucos projectos aprovados que envolviam montantes elevados, nomeadamente projectos de iniciativa privada (eixo 1).

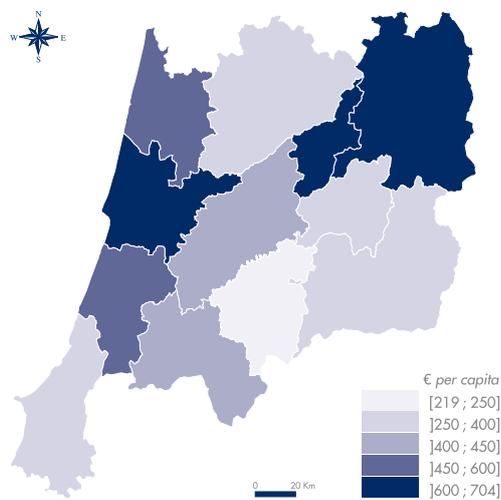
**Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro**  
(31 de Dezembro de 2010)



**Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro** (31 de Dezembro de 2010)



**Fundo comunitário per capita no âmbito do Mais Centro**  
(31 de Dezembro de 2010)



**Fundo comunitário por projecto no âmbito do Mais Centro**  
(31 de Dezembro de 2010)

